



## O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912035</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo  
Barbara Xavier Santos  
Patrícia de Oliveira Salgado  
Cristiane Chaves de Souza  
Lídia Miranda Brinati  
Flávia Falci Ercole

**DOI 10.22533/at.ed.6951912036**

**CAPÍTULO 7 ..... 77**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes  
Claudia Cristina Soares Muniz

**DOI 10.22533/at.ed.6951912037**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva  
Pâmela Pohlmann

**DOI 10.22533/at.ed.6951912038**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira  
Bianca Campos de Oliveira  
Gabriela Deutsch  
Fernanda Pessanha de Oliveira  
Selma Rodrigues de Castilho

**DOI 10.22533/at.ed.6951912039**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz  
José Cláudio da Silva Junior  
Aline Alves dos Santos  
Letícia Laís Freitas Martins  
Kalyne Ketely Oliveira Melo  
Sidrailson José da Silva  
Lenora Moraes Correia de Melo  
Lucimar Maria da Silva  
Roberto dos Santos Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.69519120310**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira  
Jonata de Mello  
Indiara Sartori Dalmolin  
Marcelo Machado Sassi  
Sidnei Petroni

**DOI 10.22533/at.ed.69519120311**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima  
Karoline Ardenghi Marques  
Daniela de Mattos da Silva  
Franciele Teixeira da Rosa  
Cíntia Cristina Oliveski  
Luiz Anildo Anacleto da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120312**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans  
Donizete Vago Daher  
Magda Guimarães de Araújo Faria  
Hermes Candido de Paula  
Rayanne Leal Dias da Silva  
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120313**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva  
Ariane Leite Pereira  
Marina Cordeiro da Silva  
Nayara Kelly Felix Ferreira  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.69519120314**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara  
Beatriz Mourão Pereira  
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira  
Núbia E Silva Ribeiro  
Tharlíane Silva Chaves  
Cleidiane Maria Sales De Brito

**DOI 10.22533/at.ed.69519120315**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima  
José Pereira  
Amanda Sueli Santos Souza  
Juliana Cibebe dos Santos  
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira  
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre  
Jennyfa Suelly Costa Torres  
Poliana Regina da Silva  
Girleene Ana da Silva  
Suely Maria de Melo dos Santos  
Mirla Almeida Macedo de Sousa  
Gisele Karine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120316**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider  
Luiz Anildo Anacleto da Silva  
Rafael Marcelo Soder  
Sandra Kinalski da Silva  
Cíntia Cristina Oliveski

**DOI 10.22533/at.ed.69519120317**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira  
Andrea Pinto Leite Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.69519120318**

**CAPÍTULO 19 ..... 189**

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho  
Waldiane Bezessa Soares da Silva  
Gustavo Luis Alves de Sá  
Thaís Mayara de Alves  
Maria Yasmim Morais  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.69519120319**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira  
Flávia Rangel de Oliveira  
Gislaine Teixeira da Silva  
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro  
Gisélia Maria Cabral de Oliveira  
Douglas Jeremias Rebelo  
Raimundo Nonato Silva Gomes



Sônia Maria Filipini

**DOI 10.22533/at.ed.69519120320**

**CAPÍTULO 21 ..... 201**

PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:  
REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Balduino Alves  
Yara Lúcia Marques Maia  
Claudia Cristina Sousa de Paiva  
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt  
Matheus Henrique Bastos Martins  
Abner Henrique Fleury

**DOI 10.22533/at.ed.69519120321**

**CAPÍTULO 22 ..... 210**

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE  
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto  
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.69519120322**

**CAPÍTULO 23 ..... 222**

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares  
Jeferson Barbosa Silva  
Priscila Raquel Dantas Soares  
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho  
Maria Djair Dias

**DOI 10.22533/at.ed.69519120323**

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira  
Daniele Merisio Raimundi  
Francieli Furtado Ferreira  
Fernanda Cristina Aguiar Lima

**DOI 10.22533/at.ed.69519120324**

**CAPÍTULO 25 ..... 242**

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha  
Joelmara Furtado dos Santos Pereira  
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa  
Josiedna Abreu Pinheiro  
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Franco Celso da Silva Gomes  
Maria do Socorro Marques Soares  
Lívia Cristina Sousa  
Francisca Bruna Arruda Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.69519120325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>255</b>
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>285</b>
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120329</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>295</b>
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120330</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>311</b>

## OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

### **Danilo Moreira Pereira**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Enfermagem, Mestre em Psicogerontologia, São José dos Campos, SP.

### **Flávia Rangel de Oliveira**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Farmácia, São José dos Campos, SP.

### **Gislaine Teixeira da Silva**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Enfermagem, Mestre em Psicogerontologia, São José dos Campos, SP.

### **Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro**

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Doutoranda em Saúde Pública, São Paulo, SP.

### **Gisélia Maria Cabral de Oliveira**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Enfermagem, Mestre em Educação nas Profissões da Saúde, São José dos Campos, SP.

### **Douglas Jeremias Rebelo**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Enfermagem, Mestrando em Educação, São José dos Campos, SP.

### **Raimundo Nonato Silva Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Materno Infantil, Rio de Janeiro, RJ.

### **Sônia Maria Filipini**

Faculdade Anhanguera Educacional, Curso de Enfermagem, Mestre em Ciências Biológicas, São José dos Campos, SP.

**RESUMO:** Desde a proposta de implementação do PEP até os dias de hoje, percebe-se uma série de avanços no aperfeiçoamento das tecnologias e a agregação de novas funcionalidades, como a possibilidade de anexar imagens e outros exames complementares, a utilização de sistemas de apoio à decisão e o acesso remoto ao PEP. No entanto, ainda existem muitas dúvidas, críticas e resistência ao uso dos prontuários eletrônicos. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é destacar os principais desafios da utilização de prontuário híbrido na assistência à saúde. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) para busca de produções relativas ao tema. Destacam-se as vantagens e desvantagens da utilização do prontuário híbrido o que pode colaborar com práticas mais assertivas do registro das ações em saúde. Conclui-se, portanto, que indiferente da utilização mista do prontuário e dos gastos excessivos para manutenção de ambos, é de suma importância promover à adesão completa do preenchimento dos recursos que compõem o prontuário visando a qualidade e a segurança do paciente, além de promover cada vez mais a adesão às tecnologias informacionais existentes em ambientes assistenciais em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prontuário Eletrônico;

**ABSTRACT:** Since the proposal of the implementation from PEP till today, perceived a huge advance related to the technologies and the aggregation from news functionalities, like possibilities to attached pictures and others kind of exams, using the tool to support and make decision remotely on PEP, by the way this new technologies still have a lot of difficulties, doubts, criticizes and resistance to use this electronical forms. So, the objective of this research is to highlight the main challenges to use this hybrid forms on health care. This analysis is about one literature review that use the data base: LILACS (Latin-Americas and Caribbean in Heath and Science) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) to capture productions information related to this subject. There are some advantages and disadvantages to use this hybrid and all of them may collaborate with good practices regarding health care actions. Therefore, no matter using the hybrid form and the excessive spending to maintain both, it's very important to promote the complete research fulfillment in order to aim patient security and then promote the suitable access an existent information technologies into on health environment.

**KEYWORDS:** Electronic Medical Record; Health Informatics; Patient Safety

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS, 2017) a informática em saúde é definida como um campo rápido de desenvolvimento científico focado na guarda, recuperação e uso da informações, dados e conhecimentos em saúde, utilizados na resolução de problemas por base na tomada de decisão.

O crescimento da utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) e sua aplicação na área de saúde tem permitido o desenvolvimento rápido deste setor, representando, assim, um grande impacto na gestão dos serviços em saúde através da ampliação da conectividade em rede para o auxílio e apoio na tomada de decisão pelos profissionais de saúde no processo assistencial transdisciplinar (KURKGANT; TRONCHIN, 2011).

O sistema informatizado aplicado à saúde é considerado um espaço seguro de troca de dados e informações que permite o refinamento do julgamento clínico e raciocínio lógico dos pares envolvidos e de toda a equipe de saúde. No Brasil, a informatização das ações em saúde voltadas às rotinas administrativas já é uma realidade, porém, se mostra frágil e fragmentada em atividades funcionais básicas (DAL SASSI, 2013).

Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio da Resolução 2539/1993, a utilização do prontuário do paciente pelos serviços de saúde se dá pelos modelos eletrônico e convencional (de papel), todavia, em muitos centros de saúde a utilização destes prontuários ocorre de forma híbrida, tanto eletrônica quanto

em papel. Para a legislação vigente que obriga e orienta a guarda do registro das ações em saúde realizadas ao paciente não há determinação de qual forma deve ser registrada no prontuário, todavia, exige um tempo mínimo da guarda deste documento de 18 anos para as gestantes e de 10 anos para os demais pacientes.

O prontuário do paciente é um documento único composto por informações clínicas e multiprofissionais de caráter sigiloso, profissional e científico que permite a continuação da assistência. Sua guarda é de responsabilidade do estabelecimento de saúde pelo qual o paciente foi assistido e seu acesso para análise, auditoria, continuidade do tratamento ou resolução de pendências judiciais precisa ser rápido devido à necessidade de atendimentos ou consulta (CANCIAN, 2006; CFM, 2002).

O registro das condutas em saúde presentes no prontuário do paciente permite o resgate das informações necessárias, avaliação das ações realizadas, auditorias de contas em especial a análise da assistência prestada com foco na qualidade do atendimento e segurança do paciente (LOBO, 2006; THOFEHM; LIMA, 2006; VASCONCELOS, 2009).

O prontuário convencional de papel utilizado por grande parte dos estabelecimentos de saúde no Brasil é o modelo mais tradicional e disseminado para o registro das ações em saúde realizadas em âmbito nacional. Trata-se de um registro físico de dados nas mais diversas mídias e construído colaborativamente por todos os profissionais envolvidos na assistência, e possuem vantagens relacionadas ao baixo custo de aquisição e sua facilidade de manuseio (KURKGANT; TRONCHIN, 2011).

O prontuário eletrônico do paciente (PEP) é uma estrutura eletrônica que centraliza informações clínicas e administrativas que remetem a todos os tratamentos e intervenções em saúde prestadas ao paciente no transcorrer de sua vida, nos mais variados formatos e mídias. O PEP tem o mesmo valor legal dos prontuários convencionais, todavia, precisam ser criptografados e protegidos (MASSAD; MARIN; AZEVEDO NETO, 2003).

Para Dias (2007), a adoção deste modelo de prontuário do paciente pelos hospitais brasileiros é questão de tempo pois demanda conhecimento técnico de informática voltado a assistência em saúde, infraestrutura para sua implantação, recursos financeiros e acima de tudo adesão dos agentes envolvidos neste processo, todavia alguns estudos afirmam que a informatização do prontuário do paciente, não chega a ser, no Brasil, sequer uma proposta válida.

Desde a proposta de implementação do PEP até os dias de hoje, percebe-se uma série de avanços no aperfeiçoamento das tecnologias e a agregação de novas funcionalidades, como a possibilidade de anexar imagens e outros exames complementares, a utilização de sistemas de apoio à decisão e o acesso remoto ao PEP. No entanto, ainda existem muitas dúvidas, críticas e resistência ao uso dos prontuários eletrônicos. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é destacar os principais desafios da utilização de prontuário híbrido na assistência à saúde.



## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, realizada por meio de revisão integrativa, que se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta.

Foram percorridas seis fases para a elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A seleção do material foi feita nos meses de janeiro a agosto de 2018. O levantamento das informações se deu no ambiente virtual, nas seguintes bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Realizou-se a busca no LILACS e SciELO através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. A investigação baseou-se na utilização dos descritores: prontuário eletrônico e informática em saúde.

A seleção dos estudos a serem analisados se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; ter sido redigido na forma de artigo; ser redigido ou traduzido em português; e ter sido publicado no período de 2006 a 2018. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; não ser estudo realizado por profissionais de saúde; texto com acesso indisponível; falta de relação com o objeto de estudo.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 23 artigos foram selecionados para compor esta revisão. Levando-se em consideração, principalmente os estudos que mais discutiam a temática abordada, atendendo ao tempo estipulado de publicações entre 2006 e 2018, com exceção às publicações com intervalo de tempo superior a este, quando se tratando de contribuições de extrema importância ao tema para o cenário de pesquisas nacionais.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a utilização mútua do prontuário eletrônico e do prontuário convencional de papel é a realidade de muitas instituições de saúde e tal ocorrência se dá pelo fato da necessidade de transição de tipo de prontuário para o outro. Este cenário permite inferir as vantagens e desvantagens de sua prática.

O prontuário eletrônico está sendo implantado em várias instituições de saúde no Brasil, porém ainda não substitui o de papel. O que se percebe é a utilização mista – eletrônica e de papel - ocasionando o arquivamento duplo (MOTA, 2005).

Essa mudança se dá pela rapidez do desenvolvimento das atividades laborais,

pelo rápido acesso às informações e a melhoria da produtividade oriundos das facilidades e utilidades das TIC voltadas à saúde (SILVA, 2008; FARIAS, 2010). Isso se constitui um fator crucial da realidade nacional econômica, social, demográfica e epidemiológica de todos os seus níveis de saúde, primário, secundário e terciário (CANCIAN, 2006).

Ambos os prontuários devem ser padronizados, ordenados e concisos, demandando para tal o registro completo das ações em saúde prestadas, de caráter multiprofissional, de abordagem completa de toda a vida do paciente e também favorecendo a tomada de conduta por profissionais de saúde (NOVAES, 1987).

O desenvolvimento tecnológico dos serviços de saúde no Brasil é muito heterogêneo e favorece o registro incompleto dos prontuários, pois em sua maioria há desvantagens que não são observadas no processo (SBIS, 2017; KURKGANT; TRONCHIN, 2011).

Embora haja facilidade de manuseio e custo baixo dos prontuários de papel em um sistema convencional de prontuário, os atendimentos anteriores são arquivados e organizados em espaços específicos dentro dos hospitais. Toda consulta ou atendimento gera a necessidade de busca deste documento que muitas vezes se mostra inviável pela própria logística de armazenamento. Além desta desvantagem pode-se citar, ainda, a utilização de folhas avulsas e a ilegibilidade dos registros (BEZEERA, 2009). O Quadro 1 apresenta as vantagens e desvantagens do prontuário de papel.

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Facilidade de manuseio.	Pode apresentar-se ilegível.
Baixo custo.	Perda de informação/extravio de folhas do prontuário.
Portabilidade do prontuário.	Grande volume de documento a serem arquivados. Multiplicidade de pastas para arquivamento.
Utilização independente da presença ou não de recursos informacionais – computadores e rede.	Necessidade de grandes espaços físicos e logística de arquivamento.
Liberdade de registro.	Utilização do prontuário somente por um profissional por vez.
Dificuldade de falsificações.	Desorganização do prontuário.

**Quadro 1** - Vantagens e desvantagens da utilização do prontuário de papel.

**Fonte:** Literatura.

Do mesmo modo que os prontuários de papel, os eletrônicos possuem vantagens e desvantagens que precisam ser analisadas a fim de se desenvolver metodologias de melhoria de seu manuseio. O PEP tem a finalidade de facilitar a rotina dos serviços em saúde, todavia para sua aplicabilidade depende de recursos infraestruturais de *hardware* e *software* que representam um ônus muito alto para o estabelecimento de

saúde (BEZERRA, 2009; MOTA, 2007).

Uma vantagem muito usual desta ferramenta é o acesso remoto de todo histórico de tratamento do paciente, melhorando assim o julgamento clínico das condutas a serem tomadas pelo profissional em saúde (THOFEHM; LIMA, 2006; FARIAS, 2010). O Quadro 2 demonstra as vantagens e as desvantagens da utilização do PEP.

Vantagens	Desvantagens
Acesso rápido aos dados dos pacientes.	Altos custos de infraestruturas de Informática ( <i>hardware</i> e <i>software</i> ).
Segurança do paciente.	Interoperabilidade.
Organização do prontuário.	Baixa adesão por profissionais.
Auditoria de prontuário rápida e eficaz (em tempo real).	Falhas e/ou quedas dos sistemas.
Arquivamento do prontuário de forma fácil e acessível – nuvens.	Grande ônus para a organização (direitos de usos, armazenamento e recuperação de dados e assinaturas digitais).
Recuperação rápida dos dados já armazenados quando se for necessário.	Maior possibilidades de roubo de informações.

**Quadro 2** - Vantagens e desvantagens da utilização do prontuário eletrônico do paciente.

Fonte: Literatura.

A realidade de muitos estabelecimentos de saúde é a utilização de modo híbrido do prontuário do paciente o que pode gerar, em muitos casos, problemas que vão além das questões financeiras e impactam diretamente na qualidade da assistência e segurança do paciente.

A utilização paralela do PEP e do prontuário de papel pode promover a inconsistência nos registros, pois certos documentos se apresentarão mais completos do que outros gerando possível falha no cuidado do paciente (STAUSBERG et al., 2003). Ocorre grande descaso com os registros de saúde do paciente, tanto no PEP quanto em papel, e percebe-se a necessidade de sensibilização quanto à importância deste documento para as instituições, seja para as condutas profissionais, para auditoria ou até mesmo para o desenvolvimento de pesquisas.

Ambos os prontuários possuem vantagens e desvantagens, por isso a crescente necessidade de aprimoramento dos recursos existentes, a fim de minimizar os prejuízos. É sabido que em muitos casos de transição de um método de registro do prontuário para o outro mais informatizado haverá sempre a duplicação dos dados, pois se torna inviável o arquivamento parcial do prontuário do paciente. Assim, ocorre, simultaneamente, o aumento dos gastos administrativos uma vez que não há diminuição dos papéis impressos, pois todos os registros precisam ser assinados como prova da assistência profissional em saúde (MOTA, 2007).

Embora o prontuário convencional possua várias desvantagens como: grande quantidade de folhas, perda de informação, letras ilegíveis, necessidade de espaço para arquivamento deve-se entender que a realidade brasileira não permite sua

exclusão dos estabelecimentos em saúde. Mesmo que a utilização mista – PEP e de papel - seja realidade de hospitais, deve-se analisar com atenção tal prática afim de que a qualidade da assistência em saúde não seja prejudicada, colocando o agente principal do cuidado – o paciente – como foco secundário das ações em saúde.

Entende-se que as tecnologias informacionais existentes e a gestão dos serviços de saúde devem caminhar lado a lado e mesmo diante das dificuldades aqui analisadas é necessário entender que a informatização dos serviços em saúde é algo pouco discutido no Brasil, porém, é uma prática advinda de modernização das tecnologias em saúde, portanto, de uma ascensão inevitável. Dessa forma, esse nicho da tecnologia invade os hospitais propiciando maior rigor, controle e segurança.

#### 4 | CONCLUSÃO

A informatização da área médica tem contribuído para a melhoria dos registros em saúde e segurança do paciente. A utilização do PEP e do prontuário de papel apresenta uma mudança nítida nos modelos assistenciais que foca na melhoria do cuidado, com vistas à qualidade do cuidar.

Assim, indiferente do tipo de prontuário utilizado, seja este misto ou não, a mais importante das ações a ser tomada é a qualidade do registro. Todavia, a falta de adesão às práticas informacionais por parte de muitos profissionais deixa o prontuário incompleto. Ademais, por meio de todas as vantagens e desvantagens destacadas percebe-se que ações que promovam à adesão completa dos recursos que compõem o prontuário devem ser estimuladas.

Por conseguinte, através dos resultados apresentados nesta revisão percebeu-se a necessidade de fomentar a inserção da informática no ambiente hospitalar e entender que tal processo é necessário para a evolução dos registros em saúde e para a qualidade da assistência prestada. Ademais, todos os profissionais envolvidos na assistência em saúde precisam ser estimulados a reconhecer e praticarem seus registros de modo seguro, completo e eficaz de modo a garantir ao paciente um atendimento individualizado, porém holístico.

#### REFERÊNCIAS

CANCIAN, P. S. **Proposta de um sistema de prontuário eletrônico do paciente**. 2006. 70 f. Dissertação (Mestrado em Informática em Saúde) - Escola de Engenharia Elétrica e Informática Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2006.

BEZERRA, S. M. Prontuário Eletrônico do Paciente: uma ferramenta para aprimorar a qualidade dos Serviços de Saúde. **Revista Meta: avaliação**, v.1, n.1, p.73-82, 2009.

DAL SASSI, G.T.M. et al. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, fev.2013.

- DIAS, J.L. **A utilização do prontuário eletrônico do paciente pelos hospitais de Belo Horizonte.** 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG- Belo Horizonte/MG. 2009.
- FARIA, A. T. I. **A Indexação Temática em Prontuários Médicos: Uma Análise da Literatura.** 1999. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG. 1999.
- FARIAS, J. S. **Inovação em gestão hospitalar apoiada em tecnologia de informação e comunicação: um estudo em hospitais de Brasil e Espanha.** 2010. 129f. Tese (Doutorado em administração). Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de Brasília, Brasília, DF.2010.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica. 2. ed.** São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007
- LOBO, A. O registro clínico computadorizado. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, v.9, n.3. 2006.
- MASSAD, E.; MARIN, H.F.; AZEVEDO NETO, R.S. (2003) **O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico.** Editora H. de F. Marin, 213p. São Paulo, 2003.
- MOTA, F. R. L. **Prontuário Eletrônico do Paciente: Estudo de uso pela equipe de saúde do Centro de Saúde Vista Alegre.** 2005. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2005.
- NOVAES, H. M. D. **Diagnosticar e Classificar: o limite do olhar.** 1987. 700 f. Tese (Doutorado em Medicina da Faculdade de Medicina da USP) *São Paulo/SP.* 1987.
- MOTA, F. R. L. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia.** v. 2, n. 1. p. 56-70, 2007.
- KURKGANT, P.; TRONCHIN, D.M.R; et al. **Gerenciamento em enfermagem.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2.ed., p 65-69. 2011.
- PINTO, V. B. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** v. 11, n. 21.2006.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM BRASIL). **RDC 2539/1993.** Publicado no D.O.U de 24.11.93 – Seção I – Página 17802
- SILVA, A.S.L. (2008) **Desenvolvimento e uso de prontuário eletrônico do paciente: Barreiras e obstáculos.** [Mestrado em Administração]. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.
- STAUSBERG J. et al. Comparing paper-based with electronic patient records: lessons learned during a study on diagnosis and procedure codes. **Journal of the American Medical Informatics Association.** v. 10. n.5, p.470-477, set.-out. 2003.
- THOFEHN, C.; LIMA, W. C. Prontuário eletrônico do paciente: a importância da clareza da informação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação.** v.5 n.1. 2006.
- VASCONCELOS, M. M. et al. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. **Cad. Saúde Pública.** v. 24, suppl.1, p.s173-s18224. 2007.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-169-5

